

OMISSÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSEGURA PREDOMÍNIO PRIVADO

Sistemas de comunicação gigantescos, descomprometidos com o interesse público e estruturados a partir do rádio e da televisão, agora avançam para o controle das novas tecnologias, sem reação correspondente da sociedade civil.

Trabalho apresentado por Daniel Herz no GT *Políticas de Comunicação no Brasil* da Sociedade de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), no seu XV Congresso, 14 a 17/10/92, em São Bernardo do Campo - SP.

Em fevereiro de 1988, técnicos da Fundação Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, constataram que três lotes de *ganaglobulina* do laboratório *Behring* continham anti-corpos *anti-HIV* e podiam contaminar os seus consumidores com o vírus da AIDS. O Ministério da Saúde, por isso, determinou a apreensão, em todo o país, deste medicamento utilizado principalmente por hemofílicos. Determinou também a interdição cautelar de outros oito medicamentos derivados de sangue, também suspeitos de contaminação¹.

Uma repórter da *Rede Globo*, em Brasília, foi escalada em 26 de fevereiro para fazer uma reportagem sobre o assunto². Essa repórter desde logo constatou uma atitude negligente do Ministério da Saúde. O Secretário Nacional de Vigilância Sanitária, Ronald Rahde, informava que no dia anterior havia enviado um telex às secretarias estaduais de saúde. Mas neste dia 26, sequer a Secretaria de Saúde do Distrito Federal tinha conhecimento do comunicado. A repórter também constatou que a *ganaglobulina* podia ser adquirida em farmácias de Brasília. Era sexta-feira e Rahde alegava dificuldades para mobilizar os técnicos da Secretaria para a apreensão do medicamento.

O ministro Borges da Silveira, da Saúde, também mostrava-se conformado com as dificuldades na apreensão da *ganaglobulina*, embora chegasse a lembrar que muitos casos de contaminação de hemofílicos com o vírus da AIDS - que eram atribuídos a transfusões de sangue, como o do cartunista Henfil - poderiam ter sido causados por medicamentos contaminados. Diante da situação, as autoridades do Ministério da Saúde ressaltavam a importância da veiculação de matéria jornalística para alertar os possíveis consumidores do medicamento.

Chocada com o que documentava³, a repórter preocupou-se em produzir uma matéria cautelosa, mas que fosse capaz de funcionar como alerta aos consumidores de *ganaglobulina* e dos demais hemoderivados do laboratório *Behring*. A matéria foi editada em Brasília e enviada à sede da *Globo*, no Rio. Mas não foi ao ar nesta noite e nem em qualquer outro dia. Ocorre que o laboratório *Behring* pertence ao grupo *Boescht*, um dos maiores anunciantes da *Globo* e parceiro da *Fundação Roberto Marinho* no projeto *Ciranda da Ciência*.

Interpretando os interesses do seu anunciante, que tem o sugestivo slogan "Química a Serviço da Vida", neste 26 de fevereiro, a *Rede Globo* admitiu ficar "a serviço da morte" e pode ter contribuído, junto com a irresponsabilidade do Ministério da Saúde, a sujeitar à contaminação com o vírus da AIDS de dezenas, talvez centenas de consumidores de *ganaglobulina* que poderiam ter sido alertados mas não o foram.

Quem trabalha em redações de jornal, rádio ou televisão, é testemunha cotidiana de fatos, talvez não tão dramáticos com este, mas que atestam a submissão do interesse público ao privado e as conseqüências de uma atuação orientada exclusivamente pela lógica da mercadoria. Os meios de comunicação de massa no Brasil configuram uma perversa máquina de poder que opera uma insidiosa usurpação do público pelo privado, uma verdadeira afronta à cidadania.

A CONCENTRAÇÃO

A televisão é o principal veículo de comunicação do país. Em 1991, absorveu 56%⁴ do montante das verbas publicitárias de um mercado de 1,91 bilhões de dólares. Essa concentração das verbas na televisão é uma das faces de um mercado extraordinariamente concentrado por um único grupo empresarial. Apenas a *Rede Globo* absorve diretamente quase 40% da totalidade das verbas publicitárias investidas no país. Somando o faturamento dos demais empreendimentos das organizações *Globo* na área da comunicação - jornal *O Globo*, rede de emissoras AM e FM, editora *Globo* - essa participação no mercado fica perto de 50%⁵. Mas ainda há mais. Os principais grupos regionais de comunicação - com os maiores jornais e redes de emissoras AM e FM - são vinculados, na maioria dos Estados, às *afiliadas* da *Rede Globo*. Assim, direta e indiretamente, as organizações *Globo* controlam algo em torno de dois terços de todo o mercado de comunicação.

A *Rede Globo* é o exemplo caricato de um mercado extremamente concentrado em todos os seus segmentos. A *Federação Nacional dos Jornalistas* estima que cerca de 90% de tudo o que se lê, se vê e se ouve através dos meios de

O AVANÇO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS

A palavra de ordem é "criar situações de fato"
e beneficiar os grupos dominantes.

NOVA TECNOLOGIA	O QUE É	SITUAÇÃO ATUAL
TV EM UHF	Utiliza os canais 14 a 83, em <i>ultra high frequency</i> , ocupando as faixas de 470 a 890 MHz. Via ar, possibilita cerca de 35 canais numa mesma região.	Elaborado pelo governo Sarney um Plano de Distribuição de Canais baixado pela Portaria 194 de 5/8/88, incluindo 156 emissoras em 32 cidades. As autorizações não passam pelo Congresso Nacional.
TV POR ASSINATURA	Trata-se de emissora de TV em UHF operando com sinal codificado, para ser recebido por assinantes através de um decodificador especial.	Regulamentada pelo Decreto 95.744 de 23/2/88, baixado pelo governo Sarney. 25 autorizações distribuídas sem a homologação pelo Congresso Nacional.
TRANSMISSÃO DIRETA VIA SATÉLITE	Transmissão, através de satélite, de canais com sinal codificado que são recebidos por assinantes, com aparelho decodificador, através de antenas parabólicas.	Sem regulamentação específica. Operada pela <i>Rede Globo (Globosat)</i> que está criando uma situação "de fato" com sua atuação e vem praticamente monopolizando recursos do satélite Brasilsat destinados a essa finalidade.
MMDS	A partir de uma mesma antena são emitidas em microondas até 31 canais com sinal codificado que são recebidos por assinantes dotados de antenas especiais e decodificadores. A limitação é a exigência de que haja contato visual entre a antena transmissora e a receptora, sem obstáculos.	Sem regulamentação definitiva. Mas 6 empresas já receberam autorização para operar, cada uma, quatro canais, sem a homologação do Congresso e criando uma situação "de fato", antes da regulamentação do serviço.

CABODIFUSÃO (TV A CABO)

Através de uma rede de cabos coaxiais, semelhante à de telefonia, uma central de transmissão é ligada diretamente às residências dos assinantes, que recebem, com alta qualidade, os canais da TV convencional em VHF, e dezenas de outros canais em UHF, transmissão de áudio ou de dados. O sistema possibilita serviços de telecomunicações, telecompras, consultas médicas à distância, teleconferências, aulas e uma infinidade de outros serviços. Com a rede sendo de cabos de fibra ótica, o número de canais pode chegar à casa das centenas. É o sistema de comunicações do futuro, em expansão em todo o mundo.

Desde 1974, todos os governos federais tentaram implantar o sistema para beneficiar grupos. Para criar uma situação "de fato" e dissimular o início da sua implantação, o governo Sarney, através da Portaria 250 de 13/12/89, autorizou a implantação de redes, denominando o serviço de *DISTV*. Além de 5 autorizadas pelo governo Sarney, o governo Collor distribuiu 93 autorizações, nos principais mercados, e desde 1991 tentou aprovar, por Decreto, uma regulamentação definitiva. Não há homologação do Congresso sobre as autorizações.